

“Um fato político, não econômico”

por Claudia de Souza
de São Paulo

“É um fato político e não econômico”, disse ontem o ex-ministro Antônio Delfim Netto. Para ele, a troca de equipe econômica é mais uma mudança num governo que deverá continuar nervoso e volátil. A “agitação” não levará a um descontrole monetário ou a um processo hiperinflacionário: “Serão mais um ou dois pontinhos no índice e uma queda no salário real do trabalhador, o oposto do que o governo queria”, afirmou.

“Trata-se de um homem que pensa bem, estuda o dossiê e não vai se meter numa aventura”, elogiou o deputado, descartando a possibili-



Delfim Netto

dade de um congelamento de peças. “Ele é muito esperto para isso.” Acha, porém, que,

o Congresso aprovaria qualquer medida proposta pelo governo: “Com 4.500 cargos para distribuir, o Congresso aprova qualquer coisa”.

“Haddad estava na direção certa”, analisou Delfim. Para ele, o ministro demissionário tinha um defeito: “Ele leu os livros e sabia que um choque agora seria inaceitável, sem condições objetivas que não podem ser ignoradas”, disse. No entender do ex-ministro — que estava ontem embarcando para o Japão para uma viagem de quinze dias —, é preciso antes de um plano de estabilização, reorganizar o Estado com uma política “feroz” de privatização e “livrar-se das estatais”.